



Requalificação do Largo da Sé Velha

Trabalhos Arqueológicos : Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico Prévio

A área em estudo localiza-se na Servidão Administrativa da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na lista do Património Mundial através da Decisão 37COM8B.38 do Comité do Património Mundial (UNESCO), conforme consta do Aviso n.º 14917/2013 publicado no Diário da República, 2.ª série - n.º 236 de 5 de dezembro de 2013 e nos termos do previsto no n.º 7 do Art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (LBP) como conjunto de Interesse Nacional (MN) o Conjunto da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, publicitado através do Anúncio n.º 175/2013, DR, 2.ª Série, n.º 93 de 15 de maio.

Desde cedo, o centro histórico da cidade de Coimbra foi marcado pela existência de duas áreas urbanas, Alta e Baixa, separadas por um eixo de circulação principal (o qual, apesar de ter um declive muito acentuado, desempenha um papel central, pois trata-se da ligação mais curta entre estes dois espaços citadinos relevantes) entre a Porta de Almedina (a poente) e a área central do criptopórtico romano (a nascente), passando pela vetusta catedral, denominada como Igreja de “*Santa Maria Colimbriense*” (VASCONCELOS, 1993), atual Sé Velha. A zona da Sé Velha desde sempre foi um local de encontro das vias de comunicação, o que justifica a intensa vida comercial que existia à sua volta. Nela se desenvolviam as principais atividades do burgo coimbrão, antes da expansão para os arrabaldes, a partir do século XVI (CORREIA, 1945). Ao longo dos tempos o Largo da Sé Velha sofreu múltiplas transformações. Desde logo a própria igreja terá sido erguida sobre um templo na época visigótica, tendo então servido de Sé Episcopal quando, no fim do século VI ou início do VII o bispo de *Conimbriga* se transferiu para *Aeminium* (PONTES, 2009). António de Vasconcelos (1930, I, 30-31 in PONTES, 2009) defende que este foi o local da Catedral desde finais do séc. IX até à tomada de Coimbra por Almansor em 987. Seria então composta por um conjunto edificado que integraria, para além do Templo, um batistério, paço do bispo, celeiro, adega, cemitério, etc. (ALARCÃO, 2008). Neste espaço terá ainda existido a Mesquita muçulmana, cuja localização se discute e da qual não nunca foram encontrados quaisquer vestígios ou expressão toponímica, existindo apenas uma referência de que, aquando da reconquista cristã em 1064, Fernando Magno “(...) fez purgar o edifício muçulmano e consagrá-lo ao culto cristão, sendo dedicado à Virgem Mãe de Deus.” (VASCONCELOS, 1993:27). Na década de 1080 a Sé estaria orientada a ocidente e em frente dela teria o cemitério parcialmente reconhecido em 1933. Um documento registado no Livro Preto refere que “*Era necessário que a Sé fosse construída no mesmo local onde havia a antiga igreja, talvez agora em proporções mais ampliadas.*”



O sítio era a meio da encosta ocidental, sobre uma vasta penedia calcária, já aproveitada em grande parte desde tempos anteriores, para cemitério que circundava e emoldurava o edifício”, continuando a servir de cemitério mesmo quando se encontrava em ruínas (VASCONCELOS, 1993b: Apêndice XII).

Arquitetonicamente o âmago do edifício reporta-se ao século XII, tendo-se registado algumas alterações desde essa época até à atualidade. Entre 1483-1543 o Bispo-Conde D. Jorge de Almeida mandou ampliar e regularizar o adro a norte e oeste da igreja, que era até então em rampa, transformando-o num tabuleiro horizontal, com cerca de 6 metros de largura, cercado de grade gótica de pedra calcária, com cerca de 24m de comprimento com duas entradas situadas uma em cada extremo do patamar. Entre 1585-1615 o Bispo-Conde D. Afonso de Castelo-Branco mandou efetuar novas alterações, prolongando o patamar com mais 4,80 metros para ocidente, construindo novo muro ocidental e um muro meridional, acrescentando um novo acesso com uma escadaria frontal e um chafariz junto ao canto noroeste, abastecida com água da fonte da Feira dos Estudantes (VASCONCELOS, 1993:191). Ao desmanchar-se o terraço primitivo, de D. Jorge de Almeida (séculos XV/XVI), encontraram-se paredes inferiores que corresponderiam a uma antiquíssima construção que existiu em frente da porta ocidental da Sé. Este novo acesso foi mandado demolir pelo Dr. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho em 1775, para facilitar o acesso à Imprensa da Universidade. Por sua vez, António Augusto Gonçalves mandou encurtar o terraço, cortando o triângulo noroeste, para onde transferiu a fonte, e do lado sul para além de o encurtar fechou o acesso com um muro e um portão, colocando um portão no acesso nordeste. O terraço do Adro foi totalmente demolido em 1933. Durante a intervenção encontrou-se parte do cemitério medieval com sepulturas escavadas na rocha, que se situava não só no Adro da Sé, como por baixo das casas que existem na parte setentrional, em frente à porta espediosa. Algumas destas sepulturas são anteriores à construção do templo no século XII, uma vez que duas delas foram intercetadas pela sua construção (VASCONCELOS, 1993b: 192-230). A designação de Sé Velha tomou lugar a partir de 1772, quando os serviços se transferiram para a Igreja do extinto Colégio de Jesus, passando esta a designar-se por Sé Nova (VASCONCELOS, 1993 e LOUREIRO, 1964).

Os trabalhos arqueológicos preconizados integraram-se na Categoria C – *“ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não”,* conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, Artigo 3.º, Alínea c).



O processo arqueológico passou pela elaboração de registos topográficos, cartográficos, fotográficos e gráficos da evolução das atividades e das realidades arqueológicas, acompanhados pelos respetivos registos de campo, com descrição de todos os elementos estruturais e caracterização cronológica, registos planimétricos e estratigráficos com plantas, alçados e perfis à escala de 1:20.

Os materiais arqueológicos e antropológicos surgidos e recolhidos durante o decorrer dos trabalhos foram devidamente tratados com recurso a lavagem ou escovagem, marcação e inventariação para inclusão no relatório final dos trabalhos, de acordo com o estabelecido na legislação em vigor, nomeadamente no Regulamento de Trabalhos Arqueológicos e na Lei de Bases do Património.

Os trabalhos arqueológicos foram dirigidos pelo arqueólogo Dr. Sérgio Madeira, sendo a equipa constituída também pelas arqueólogas Dr.^a Joana Garcia, Dr.^a Raquel Santos, Dr.^a Ana Gervásio e Dr.^a Clara Sousa, pela antropóloga Dr.^a Carmen Pereira e pelos assistentes operacionais Sr. António Monteiro e Sr. Delfim Almeida.

O projeto de arquitetura em apreço prevê a criação de plataformas laterais cujo objetivo é potenciar o seu uso pelos estabelecimentos comerciais do Largo da Sé Velha, além da dinamização e fruição do espaço, procedendo, nessa conformidade, à execução de muros de suporte, os quais serão de alvenaria de pedra com acabamento de reboco tradicional. Em estudo encontra-se, igualmente, a proposta de introdução de alinhamento arbóreo, limitadores de estacionamento automóvel e substituição das linhas de atravessamento (corredores de conforto) por trama regular.

Dos trabalhos a executar consta, também, a remodelação das redes de drenagem e adaptação da rede de água. Considera-se que as infraestruturas existentes, não sendo novas, acarretam bastantes problemas de manutenção, sendo que, no caso da rede de drenagem, esta é ainda do tipo unitário e está encaminhada por coletores antigos de alvenaria com vários problemas, quer da sua estanquidade, quer da sua resistência mecânica, devido a fissuração, juntas abertas, assentamentos e obstruções. Pretende-se transformar o sistema unitário existente em sistema separativo, com execução também de ramais domiciliários de drenagem pluvial, sendo que, mediante a AC-Águas de Coimbra, E.M., a manutenção dos antigos coletores em alvenaria poderá tornar inviável a separação dos esgotos com as águas pluviais. Prevê-se a instalação de caixas que podem chegar, em alguns locais, a 2.5 metros de profundidade.



Do Parecer da DRCC, lavrado no âmbito do processo de revisão do estudo prévio para a requalificação do espaço público que constitui o largo da Sé Velha de Coimbra, presente no Ofício n.º S-2017/2571 de 07.09.2017, consta, no seu ponto 7 o seguinte teor: *“(...) tendo em conta a grande sensibilidade patrimonial do território a afetar e a proposta de aprovação por parte de especialidade de arquitetura para a execução do projeto ora analisado, propõe-se que seja feita uma intervenção arqueológica de diagnóstico prévio no solo, através da abertura de sondagens arqueológicas a realizar nas áreas em que o projeto prevê maior afetação de solo. Deverá ainda ser efetuado o estudo arqueológico dos paramentos a desconstruir. Tratando-se de uma área de necrópole antiga, deverá fazer parte integrante da equipa um antropólogo físico, que dará resposta aos quesitos legais em vigor. A eventual identificação de vestígios com interesse e relevância patrimonial poderá implicar em alterações ao projeto de arquitetura que permitam a sua compatibilização com os bens patrimoniais eventualmente postos a descoberto. Estas ações serão desenvolvidas a cargo do dono de obra, após a devida autorização.”*

De acordo com o preconizado no Plano de Trabalhos Arqueológicos referente ao processo em apreço e mediante os Pareceres da DRCC (Ofício S-2017/2571 de 07.09.2017 e Ofício S-2018/2330 de 27.09.2018), procedeu-se, numa primeira fase, à execução de três sondagens arqueológicas de diagnóstico prévio (S1, S2 e S3) no Largo da Sé Velha com as medidas de 2 m x 2 m, para avaliação das áreas a afetar na obra de requalificação em estudo, as quais foram, de acordo com as conclusões resultantes de reunião desenrolada no local com técnicos da DRCC, posteriormente alargadas, tendo em consideração que as realidades inicialmente detetadas, para além de muito superficiais, puseram em evidência, acima de tudo, afetações recentes do solo (coletores em alvenaria de pedra e argamassa cimentícia, manilhas de grés, tubos de água, cabos elétricos), revelando-se escassas face ao potencial arqueológico do local e às cotas de afetação do projeto.

Após escavação das novas áreas de sondagem (S1A, S2A e S3A) procedeu-se a nova reunião no local, tendo os técnicos reunidos prestado particular atenção à Sondagem 3/3A, executada frente ao Hostel Serenata, a qual pôs em evidência uma estrutura pré-existente que consta de um coletor de alvenaria de pedra e argamassa que, pelas suas dimensões e alinhamento, indicará tratar-se da cloaca romana (ainda que já alterada por remodelações posteriores à sua composição inicial), a qual se mantém, pelo menos parcialmente, ainda em uso.

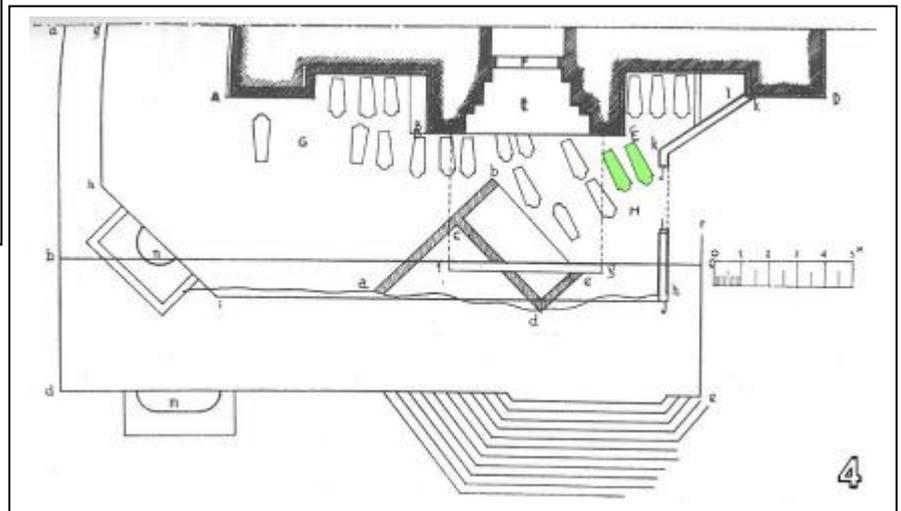
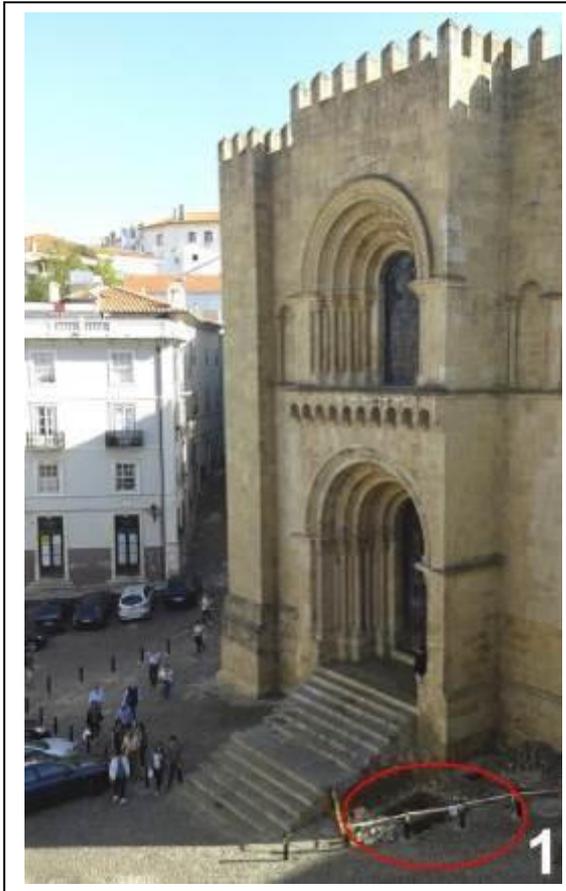


Mediante investigação documental entretanto desenvolvida, tornou-se possível acrescentar novos dados relativamente às questões levantadas, nomeadamente através da análise do Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos alusivo aos trabalhos desenvolvidos em 2009/2010 na Implantação de Rede de Gás Natural : Sé Velha/ Machado de Castro/ Derivação da Rua do Norte (da responsabilidade da empresa Munis, 2011) e da Prospecção Geofísica por Georadar na Zona da Sé Velha em 2009 (da responsabilidade da empresa Geosurveys, Consultores em Geofísica Lda., 2009), mediante os quais é possível constatar o alinhamento da estrutura em estudo, a qual corresponderá, então, à antiga cloaca.

No decorrer dos trabalhos de escavação da Sondagem 1 (a sul da escadaria de entrada na Sé) foram postas a descoberto duas sepulturas antropomórficas escavadas na rocha e vestígios de uma terceira, cuja cronologia remeterá para uma data anterior ao século XII e cujas inumações se encontravam, ainda, dentro dos covachos, sob as respetivas tampas de cobertura. Estas sepulturas encontravam-se já referenciadas desde o século XIX, quando foi demolido inteiramente o antigo tabuleiro do adro e se removeram entulhos, assim como, posteriormente, nas décadas de 1930 e 1960, aquando da execução da nova escadaria e instalação de infraestruturas. Constatou-se que as sepulturas foram anteriormente alvo de profanação, encontrando-se um dos indivíduos inumados até aos fémures com o restante material dos membros inferiores ausente e outro inumado até aos coxais sem presença de membros inferiores. As sepulturas não continham materiais arqueológicos relevantes, associados aos enterramentos. Procedeu-se à escavação manual das sepulturas para exposição do material osteológico existente e respetiva exumação. Após a conclusão dos trabalhos, e tal como preconizado, os resultados foram avaliados em reunião com a DRCC, tendo a sondagem sido selada com proteção de geotêxtil, areão de calcário e terras da própria sondagem.

Relativamente à Sondagem 2/2A, implantada na área onde se pretende recolocar a fonte de água pública, esta revelou um solo alterado pela instalação de uma série de infraestruturas recentes (cabos elétricos, condutas de águas) até à cota do substrato calcário a 1,5 m de profundidade.

Tendo em consideração os resultados desta primeira fase de trabalhos arqueológicos e o contexto patrimonial do espaço a intervir, preconiza-se como subsequente medida de minimização arqueológica o acompanhamento arqueológico presencial e contínuo de todos os trabalhos de afetação do solo aquando da fase de empreitada, salvaguardando que no caso de deteção de vestígios arqueológicos relevantes será contactada a Tutela, para em conjunto se determinarem novas metodologias a utilizar, salvaguardando sempre a possibilidade de condicionamento de alguma área dentro do espaço geral da obra para esse efeito.



Sondagem 1/1A: localização (1), aspeto geral (2), pormenor de uma das sepulturas (3) e levantamento gráfico (4) extraído da publicação *A Sé Velha de Coimbra* Vol. II, de António de Vasconcelos (1935), com referência a cor verde das duas sepulturas postas agora a descoberto.



Sondagem 2/2A: localização (5) e aspeto geral (6).



Sondagem 3/3A: perspetiva do topo da estrutura que corresponderá à “cloaca”, frente ao Hostel Serenata (7) e perspetiva lateral do seu alçado (8).